BOLSA DE FOMENTO À CRIAÇÃO UFMG

PRAE PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

DAC DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL

UFMG

ECOS DA PANDEMIA: ATIVIDADES ACADÊMICAS RESISTENTES À COVID-19, QUE NÃO SILENCIOU A UNIVERSIDADE[1]

Paula Aparecida Diniz Gomides Castro Santos[2]

E um dia, afinal
Tinham direito a uma alegria fugaz
Uma ofegante epidemia
Que se chamava carnaval
O carnaval, o carnaval
(Vai passar)
Chico Buarque / Francis Hime (1984)

RESUMO

Apresentamos neste texto a pesquisa que tem como principal objetivo levantar e analisar a movimentação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no que diz respeito às suas atividades acadêmicas durante a pandemia de Covid-19. As atividades presenciais foram suspensas na instituição com a publicação da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que determinou a substituição por atividades online. Contudo, a UFMG e outras universidades brasileiras decidiram pela paralisação das atividades acadêmicas em um movimento de negação às atividades remotas. Apesar disso, diversos setores da instituição continuaram ou adaptaram suas atividades e desenvolveram práticas de letramentos acadêmicos voltadas ao combate ao vírus, atuando em diferentes frentes e áreas do conhecimento. Destacamos a eficácia da instituição no que diz respeito ao compartilhamento de informações e transparência acerca de seus processos, em um diálogo ativo com a comunidade acadêmica desde as primeiras deliberações. Além de atuar de forma responsiva, a UFMG se destacou como uma importante instituição de pesquisa no Brasil, estabelecendo também diversas parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, o que favorece um protagonismo determinante para a inserção de nosso país num cenário global de combate ao vírus.

Palavras-chave: Universidade Federal de Minas Gerais. Resistência. Pandemia. Práticas de Letramentos Acadêmicos.

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho evidencia, por meio da perspectiva de Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998) e pensamentos de autores como Bourdieu (1989; 2004) e Bakhtin (2006), os efeitos promovidos pela Covid-19 no trabalho acadêmico de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nosso principal objetivo foi levantar e

---

[1] Este ensaio foi produzido por meio do Programa de Fomento Cultural - Bolsa de Fomento à Criação / Estudante UFMG.

[2] Mestra em Educação pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: contatopaulagomides@gmail.com.

analisar as práticas de letramentos acadêmicos, divulgadas pelos veículos de comunicação da instituição, nas quais docentes e discentes têm se engajado durante o enfrentamento da pandemia no período de suspensão das atividades acadêmicas na universidade. Em meio aos cortes financeiros sofridos pelas universidades brasileiras, diversas atividades acadêmicas emergem em ações no interior da universidade e fora dela, orquestradas por seus pesquisadores como uma forma de resistência científica ao vírus e seus efeitos, com projetos em diversas áreas do conhecimento.

Tendo em vista este cenário, documentamos as notícias veiculadas pelos canais oficiais da universidade, com vistas a compreender quais foram as práticas de letramentos acadêmicos desenvolvidas durante esse período, relacionadas, de alguma maneira, à superação da Covid-19. Assim, entrevistas e reuniões do conselho diretivo da instituição foram acompanhadas e documentos emanados pelo Governo Federal, Estadual e também pela universidade foram analisados, visando a esclarecer quais foram as movimentações da instituição, em face das diretrizes Nacionais e Estaduais desde a publicação da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que suspendeu as atividades educacionais presenciais no país, substituindo-as por atividades remotas.

Desde então, a UFMG e diversas outras instituições de ensino superior do país têm se movimentado em prol do combate ao vírus por diferentes frentes, corroborando para o não-silenciamento destas, mesmo após a suspensão das atividades presenciais. Ações extensionistas, *lives*, bancas de defesa de cursos de Graduação e Pós-Graduação e outras atividades foram mantidas e ocorreram com o auxílio da tecnologia gerando informação e atuando na manutenção do contato, como um "não soltar a mão", mas agora virtual e simbólico. Ao mesmo tempo, apesar das intempéries, a UFMG tem se destacado pelas pesquisas realizadas neste período, demonstrando protagonismo e se engajando em projetos nacionais e internacionais, em parceria com outras instituições.

Conforme a epígrafe que abre este artigo, o texto em si visa entender quais foram as atitudes tomadas pela e na instituição por seus dirigentes, docentes e discentes, mas, antes disso, buscamos oferecer uma mensagem de esperança e fé em melhores dias. Como bem diz Chico Buarque "vai passar" e todos vamos aprender com as experiências e dificuldades enfrentadas até o momento. O nosso carnaval trará de volta a alegria que apenas nosso país possui, mesmo em meio a tantos ataques contra nossas universidades, impactando nossa produção intelectual e afastando tantos pesquisadores em potencial do

avanço científico que nosso país tanto merece. É essa animosidade que faz a UFMG, assim como diversas outras instituições brasileiras, permanecerem firmes em seus propósitos, por meio de sua gente, sua luta e sua história.

Este texto está organizado da seguinte maneira: inicialmente abordamos de forma mais detida nossa proposta, seus objetivos e a forma com a qual ela foi realizada. A seguir explicamos como ocorreu no Brasil a suspensão das atividades acadêmicas durante a pandemia de Covid-19. Após, abordamos, mais especificamente, quais foram as primeiras deliberações da UFMG quanto a essa matéria. Em seguida apresentamos os resultados de nossa pesquisa, em relação à análise das práticas de letramentos acadêmicos desenvolvidas durante o período da suspensão das atividades universitárias. Além disso, explicitamos a importância do Centro de Comunicação da UFMG, para, finalmente apresentarmos nossas considerações finais.

2 A PROPOSTA

Conforme já abordado, tencionamos demonstrar como a UFMG se movimenta positivamente e contribui com diversos "achados" de pesquisa durante a pandemia de Covid-19. Para que esse objetivo seja cumprido, lançamo-nos no acompanhamento e documentação das informações emanadas pela instituição e por órgãos oficiais nacionais e internacionais. Uma de nossas principais fontes foi o portal de notícias da própria instituição que informa, por meio de um volume diário expressivo, diferentes práticas de letramentos acadêmicos que resultam em alguma ação que impacte na superação ao vírus.

Nesta esfera, adotamos o seguinte recorte: iniciamos nossa documentação acerca dessas práticas sociais, observando as atividades noticiadas a partir do dia 18 de março de 2020, data que marca a suspensão das atividades acadêmicas da UFMG. Esse acompanhamento se estendeu até o dia 03 de agosto, data na qual a instituição retoma às atividades dos cursos de graduação de forma remota, iniciando assim o calendário acadêmico com o primeiro semestre de 2020. Estabelecemos essas duas datas como marcos analíticos e que refletem um amadurecimento da universidade, no que diz respeito à sua inserção nacional e internacional no combate ao vírus.

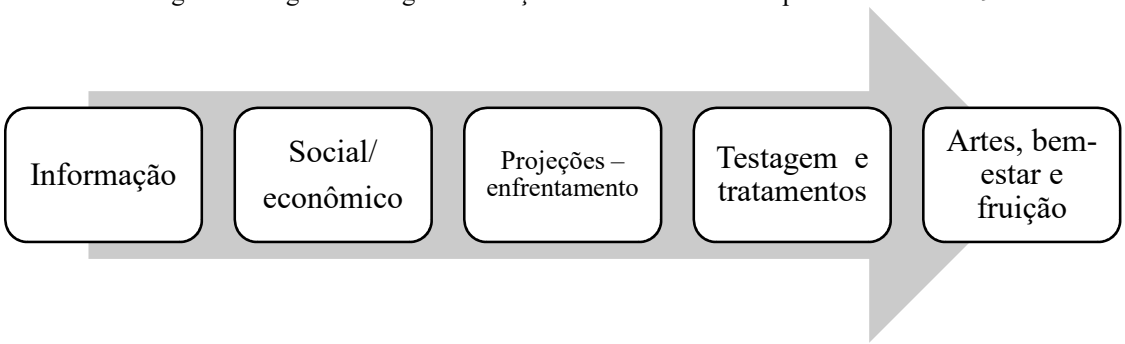
Com base no acompanhamento das notícias diárias, produzimos um quadro que nos subsidiou na tabulação das informações quantitativas e qualitativas demonstradas neste trabalho. O quadro busca estabelecer um resumo acerca das práticas sociais

noticiadas, o órgão ou departamento que determinou sua realização e uma breve descrição acerca do projeto que está sendo desenvolvido, seus principais objetivos e resultados alcançados ou esperados. Assim sendo, interessamo-nos prioritariamente em estabelecer informações como: qual ação está sendo noticiada? Qual departamento a está desenvolvimento? Quais são os objetivos pretendidos?

Foram analisadas 480 notícias, das quais, 142 foram selecionadas, por se enquadrarem em nossos objetivos e tabuladas no quadro explicado acima. Para serem tabuladas, as notícias deveriam relatar práticas sociais relacionadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão na universidade. Após essa tabulação, nossa leitura atenta classificou as notícias/práticas de letramentos acadêmicos em cinco tipos: práticas sociais que levam em consideração 1) capacidade informacional, promoção de informações e formação continuada sobre o vírus e maneiras eficientes para combate-lo; 2) sensibilidade social e preocupação com as camadas mais vulneráveis e capacidades de sustento durante a crise; 3) geração de modelos estatísticos e matemáticos para prover projeções que auxiliem as autoridades a buscar medidas de prevenção; 4) testagem de medicamentos, desenvolvimentos de vacina e demais instrumentos para proteção; e 5) cuidados com a ansiedade por meio do oferecimento de atividades artísticas, influenciando a fruição e contato com o belo.

É possível estabelecer uma inter-relação entre as categorias que retratam a atuação da UFMG durante a pandemia de Covid-19. Para demonstrar isso, desenvolvemos o diagrama abaixo que ilustra uma preocupação da universidade e seus pesquisadores em atuar, preocupando-se, desde o oferecimento de informações básicas e úteis para o combate ao vírus, até a realização de testagens e deliberação de tratamentos e protocolos. Desta forma, apesar de considera-lo uma categoria, entendemos que o item “informação” tem uma importância central, uma vez que ele também está presente, de alguma maneira, nas outras categorias definidas.

Figura 1: diagrama categorias atuação da UFMG durante a pandemia Covid-19



Fonte: elaboração própria

Finalmente, cabe esclarecer que a perspectiva de Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998) considera as atividades que envolvem a leitura e a escrita no ensino superior como práticas sociais, situadas em relações de poder e fortemente relacionadas às identidades de seus produtores (STREET, 2010). Compreendemos "práticas de letramento" como ações contextualizadas sócio e historicamente, derivadas de ações específicas, nas quais a relação com os letramentos não só é observável, como também nos permite entender como as pessoas agem e reagem, atribuindo sentidos aos letramentos acionados em diferentes contextos (BARTON; HAMILTON, 1998). A seguir abordamos as principais consequências da pandemia nas atividades das instituições de ensino superior brasileiras.

3 A COVID-19 E A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS

A pandemia da COVID-19 representa uma grave ameaça a diferentes instâncias sociais como a economia, a saúde pública, a educação e tantas outras esferas de interação humana que estão sendo mundialmente afetadas desde os primeiros casos da doença (SANTOS, 2020). Em meio às incertezas quanto a tratamentos e meios para evitar o contágio, o isolamento social foi uma medida adotada largamente. Contudo, essa é uma difícil decisão e que impacta a rotina de milhões de pessoas que desenvolvem diversas atividades em todas as esferas sociais, dentre elas, a universidade. Conforme encaminha Osman (2020), o impacto do vírus foi sofrido em diferentes países do mundo e medidas como a suspensão das atividades presenciais e implantação do ensino remoto (com atividades síncronas e assíncronas), antecipação de períodos de férias e feriados escolares,

formatura antecipada de alunos que já se encontravam em níveis mais avançados em seus cursos, entre outras.

Além disso, esse autor reitera a impossibilidade de acesso amplo aos recursos digitais, podendo não representar uma educação igualitária, não constituindo um substituto para as interações face a face. Da mesma forma, avaliar estudantes em situação de ensino remoto apresenta-se como um desafio, uma vez que esse ensino é permeado por diversas influências, devendo pautar-se em diferentes métodos, havendo de se considerar que ambos, discentes e docentes podem não alcançar as expectativas em relação aos letramentos digitais esperados para desenvolverem determinadas atividades. Conforme o fragmento abaixo, esse autor avalia que, de um modo geral, a pandemia é um cenário desafiador para o ensino, sobretudo o ensino superior, mas que as práticas desenvolvidas neste momento podem representar elementos de ruptura em instituições tradicionais.

> Obviamente, a COVID-19 tem sido um verdadeiro teste para as instituições de ensino superior em todo o mundo em termos de seu nível de prontidão, flexibilidade e adaptabilidade para responder a crises globais similares. No entanto, por um lado, serve como um "agente de mudança" eficaz por promover a rápida adoção do *e-learning* em instituições classicamente resistentes às mudanças (OSMAN, 2020, p. 8, tradução nossa)[3].

Em nosso país não é diferente, os desafios se multiplicam, em face das desigualdades sociais tão latentes outrora e que foram fortemente evidenciadas neste período. Após registrarmos o primeiro caso da doença, em 26 de fevereiro de 2020, estabelecimentos comerciais foram fechados, com funcionamento restrito apenas às atividades essenciais e, principalmente, as atividades educacionais foram paralisadas. A Portaria nº 343 suspendeu, desde o dia 18 de março, as atividades das universidades, determinando a substituição das aulas presenciais por atividades em meios digitais e, durante esse período, outras três portarias foram publicadas com a intenção de estender esse prazo, culminando na mais recente, a Portaria nº 544, que define a adoção de atividades remotas até o dia 31 de dezembro deste ano.

[3] No original: Obviously, COVID-19 has been a real test for higher education institutions around the globe in terms of their level of readiness, flexibility and adaptability in responding to similar global crises. Nevertheless, on a bright side, it serves as an effective ‘change agent’ for promoting rapid adoption of e-learning in such classically change-resisting institutions.

Contudo, a Portaria nº 343 provocou resistências na adoção de atividades remotas pelas universidades, uma vez que a medida ignora as desigualdades sociais que assolam nosso país[4]. Sabemos que nem todos possuem acesso aos dispositivos básicos, fundamentais para a continuidade das aulas de forma remota. De acordo com o Ministério da Educação, entre as 69 universidades federais públicas no país, 53 ainda estão com suas atividades suspensas, deixando cerca de 846 mil alunos sem aulas. A maioria das instituições pretendem retomar as atividades no mês de agosto, contudo, estudos prévios sobre as necessidades de acesso, com disponibilização de acessibilidade de dados de internet e doação ou empréstimo de notebooks foram realizados em diferentes instituições. Conforme pondera Arruda (2020, p. 259):

> Mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de Guerra.

De fato, conforme a passagem acima corrobora, ao que parece, vivemos em uma situação de guerra, já que a pandemia não é sentida da mesma maneira para todas as pessoas, principalmente no Brasil. Tratando ainda sobre as limitações no acesso às atividades remotas, parafraseamos Street (2010), que publicou um artigo sobre as "Dimensões Escondidas na escrita de artigos acadêmicos". Somos levados a considerar que existem "dimensões escondidas" também na forma como nosso país geriu e buscou maneiras para o enfrentamento da COVID-19, no que diz respeito à suspensão das atividades presenciais. O principal argumento no qual nos apoiamos foi a deliberação acerca das atividades remotas, mas sem, contudo, ser do conhecimento das autoridades as dificuldades que estudantes da educação básica e ensino superior enfrentariam para que as atividades seguissem.

Parece um tanto óbvio que o acesso à internet favoreceria a continuidade dos estudos para as classes mais favorecidas, contudo, há um abismo social quando pensamos nas classes mais baixas, bem como na forma precária com a qual a internet chega (quando

[4] Ver: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/14/so-6-das-69-universidades-federais-adotaram-ensino-a-distancia-apos-paralisacao-por-causa-da-covid-19.ghtml.

chega) a essas pessoas em nosso país. Cerca de uma a cada cinco pessoas não possuem acesso à internet, que geralmente está presente nos lares urbanos e de pessoas com maior escolaridade, sendo que 72% da amostra selecionada pela pesquisa TIC Domicílios, publicada em 2019, relataram possuir dificuldades para lidar com os equipamentos[5].

Outra dimensão escondida, que mais parece se dar em camadas de problemas e preocupações foi o arranjo repentino das instituições para o desenvolvimento das atividades pelos docentes e estratégias para a avaliação dos discentes. Obviamente, alunos e professores foram surpreendidos pelo "novo normal" imposto, vendo-se inseridos em situações nas quais foi necessário aprender quais sites ou aplicativos deveriam ser utilizados para que as aulas fossem ministradas ou ainda, como fazer esses sites ou aplicativos funcionarem. Outras questões versam sobre a impossibilidade do registro de frequência, uma vez que ainda existem alunos que não possuem os equipamentos necessários para participarem das aulas, dentre outras dificuldades. Certo dia, uma professora comentou que, de forma instantânea, precisou se tornar uma youtuber para se sentir capaz de mediar os conhecimentos por ela ministrados. Essa é uma realidade recorrente e ainda aprendemos mais a cada dia sobre plataformas, recursos e ferramentas que não cessam de surgir. A seguir abordamos as deliberações ocorridas na UFMG, frente à pandemia.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TOMADA DE DECISÃO NA UFMG

No dia 16 de março de 2020, a Universidade Federal de Minas Gerais anunciava, por meio de seus canais de comunicação, a suspensão de suas atividades acadêmicas a partir do dia 18 de março do mesmo ano. Essa ação ocorre em respeito às medidas emanadas pelo Governo Federal, bem como negociações entre os representantes das unidades administrativas da instituição e o Comitê criado para o enfrentamento da pandemia. Neste primeiro momento, as aulas presenciais da Graduação e da Pós-Graduação foram suspensas e os agentes administrativos mais vulneráveis foram afastados. A primeira intenção da reitora Sandra Goulart foi uma paralisação gradativa, uma vez que, com 60 mil pessoas vinculadas de alguma forma à universidade, o simples

[5] https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/.

fechamento da instituição acarretaria em um impacto negativo na cidade, na economia e na vida dessas pessoas.

Abaixo alocamos uma das primeiras falas da reitora acerca da situação da universidade e da tomada de decisão perante o avanço da doença em nosso país. Como a passagem destaca, diferentes áreas foram mobilizadas para atuarem em diferentes frentes de pesquisa e combate ao vírus e suas consequências. É possível inferir que, desde as primeiras ações da instituição, duas preocupações eram latentes: a proteção da comunidade acadêmica, considerando os efeitos da suspensão sem planejamento e a responsabilidade da universidade em ser responsiva socialmente, oferecendo à população contribuições valorativas, mediante sua inserção nacional e internacional e potencial científico.

> A UFMG tem um comitê que está trabalhando, com base em infectologistas, que estão nos apoiando, epidemiologias, estatísticos, matemáticos, têm estudos mostrando onde é, quando é o momento de parar, como se para, o que deu certo nos outros países e quando deu certo. Há um momento para fazermos tudo isso. Então é importante que isso seja destacado. O que nós vamos fazer também é para parar paulatinamente, nós vamos parar as aulas presenciais, vamos parando as atividades aos poucos, vamos tentar fazer as atividades remotas aos poucos, para não impactar justamente na nossa cidade e no nosso Estado, nós temos que proteger a nossa comunidade, temos que proteger a nossa cidade, nós temos uma responsabilidade muito grande (Entrevista Sandra Goulart, TV UFMG, 16/03/2020)

Um mês após a suspensão das atividades presenciais, a reitoria expressou publicamente sua gratidão à comunidade acadêmica no dia 20 de abril deste ano, com o objetivo de ratificar a responsabilidade e comprometimento da instituição com a saúde de seus integrantes, de um modo geral, mas também com as atividades da instituição, que cessaram suas atividades, apesar da pandemia. Entendendo sua importância para a sociedade, a instituição também se coloca à disposição para atuar em outras frentes que, sabidamente, adquirem protagonismo em momentos de crise, como a desigualdade social e as injustiças.

> Um agradecimento especial a toda comunidade da UFMG pela solidariedade demonstrada em tantos momentos e por seu comprometimento e engajamento ao colocar o conhecimento, a educação e a ciência de forma tão decisiva a serviço da sociedade. A UFMG, como Universidade pública de qualidade, excelência e relevância, **está tão ativa como sempre esteve e assume, neste momento crítico para o país, seu compromisso social**. A luta que enfrentamos no presente é contra o novo coronavírus e a Covid-19, mas é

> também uma batalha antiga contra a desigualdade e a injustiça que historicamente assolam nosso país. É uma luta contínua em defesa do Sistema Único de Saúde, do conhecimento, da educação e da ciência (UFMG, Nota à comunidade acadêmica, 2020a, grifo nosso).

Em outra passagem, novamente uma entrevista para a TV UFMG, a reitora defende que expressa suas preocupações em relação à retomada das atividades. De acordo com sua fala, não será possível retomar normalmente à realidade antiga, uma vez que as pesquisas têm mostrado um atraso justificado na retomada das universidades ao redor do mundo. Mas, confiante em uma vacina, a UFMG trabalha e anseia que suas atividades sejam retomadas gradativamente e com segurança em momento oportuno.

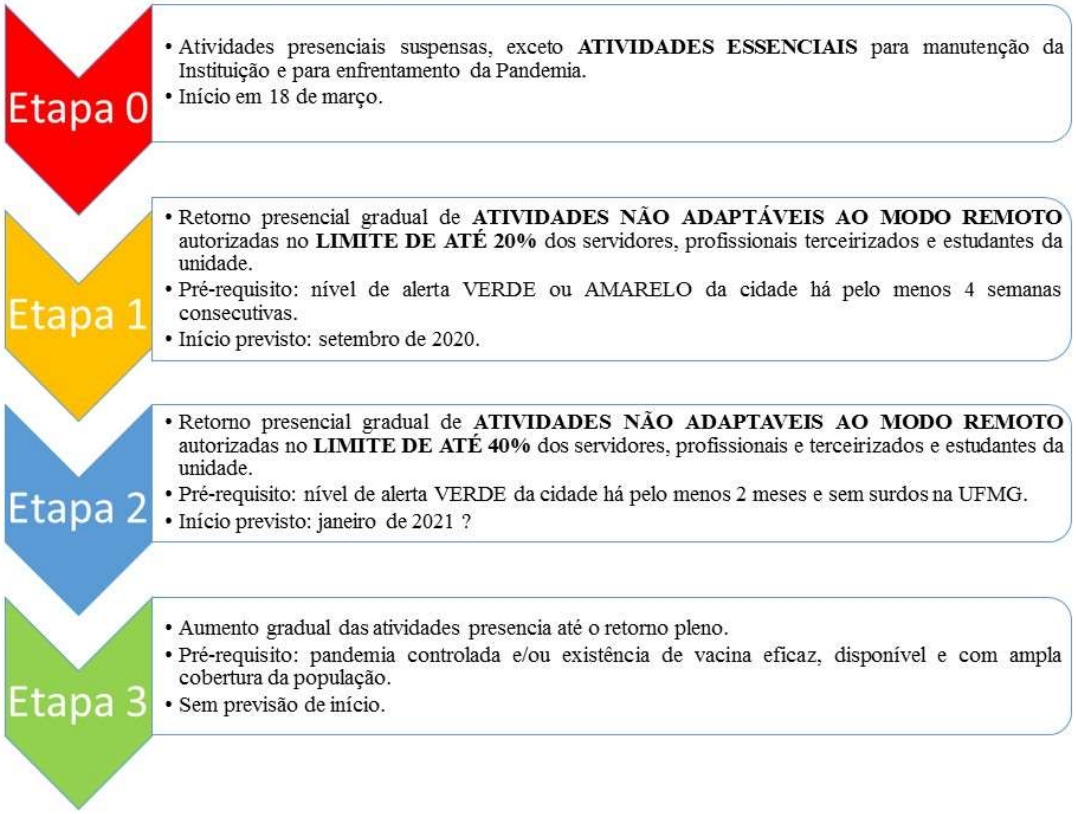
> O que nós temos que considerar agora, quando nós falamos em possível retomada é que nós temos que pensar nesse novo normal porque não será uma retomada como era quando nós estávamos antes deste contexto da pandemia. Nós sabemos que nós não temos como voltar ao que era antes tão cedo e se nós olharmos todos os dados que têm sido fornecidos, as instituições de ensino, principalmente as universidades são as últimas a terem as suas atividades retomadas pelo contexto: são salas de aula com muitas pessoas, um contexto que favorece muito a transmissão do vírus, então nós não podemos. Não temos ainda uma vacina, então é um contexto que nós não temos como pensar em uma retomada presencial nos moldes que era como nós iniciamos as aulas no início, 02 de março, por exemplo (Entrevista Sandra Goulart, TV UFMG, 21/05/2020).

Mais recentemente, em setembro deste ano, a universidade publicou o "Plano para o retorno presencial de atividades não adaptáveis ao modo remoto", em um esforço para traçar diretrizes mais sólidas de controle e acompanhamento da situação nacional, mantendo-se na expectativa do retorno, em um primeiro momento, das atividades que não podem ser desenvolvidas remotamente. Com seis meses completos, desde a suspensão das atividades presenciais em março, o plano considera a atual situação do país, com um maior número de Estados em estabilidade ou queda dos casos de COVID-19, mas considerando sempre que as ações tomadas pela instituição podem sofrer influências, frente às mudanças na situação do país. "Este retorno deverá ser lento, gradual, sujeito a idas e vindas, com restrição do número de pessoas e adoção de medidas de distanciamento social e de biossegurança, sempre alinhado aos indicadores epidemiológicos e às recomendações das autoridades sanitárias locais" (UFMG, 2020b, p. 3).

Reproduzimos abaixo um esquema resumido, presente neste documento e que orienta quanto ao número de fases que o retorno deverá abranger, bem como, quais serão

as ações tomadas pela instituição em cada fase. Atualmente nos encontramos na etapa amarela:

Figura 2: expectativa de retorno da universidade para as atividades não adaptáveis ao ensino remoto



Fonte: adaptado de UFMG (2020b, p. 15)

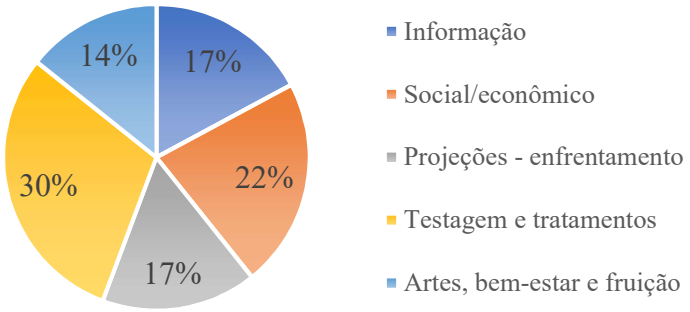
Além deste documento, foi publicado em julho o Protocolo de Biossegurança, Adequação do Espaço Físico e Monitoramento da COVID-19 na UFMG, bem como informes nos meses de março, abril e junho. É possível entender que a universidade buscou promover um diálogo franco com a população acadêmica e com a sociedade em geral desde as primeiras ações pela suspensão das atividades presenciais e preservação das vidas nos espaços comuns à universidade. Uma ação que corrobora com esse argumento foi a criação de um espaço em seu site[6], no qual foram concentradas todas as informações pertinentes às ações da universidade no combate à pandemia. A seguir apresentamos a categorização desenvolvida neste artigo, com base nas notícias levantadas sobre as ações da universidade.

[6] https://ufmg.br/coronavirus.

5 LETRAMENTOS ACADÊMICOS RESISTENTES: A UNIVERSIDADE NÃO SE CALOU!

A presente seção busca expressar os anseios das atividades documentadas por nós para a realização desta pesquisa. Conforme organizado no gráfico abaixo, as atividades noticiadas pela instituição foram alocadas em cinco diferentes categorias, expressas de forma resumida no gráfico.

Gráfico 1: atividades UFMG por critério



Fonte: elaboração própria

As subseções seguintes visam detalhar cada uma das categorias elaboradas.

5.1 Informações, capacitação e oferecimento de atendimentos de saúde remota

A categoria relacionada à informação diz respeito à capacidade da instituição em disseminar e promover esclarecimentos sérios, embasados e pontuais à comunidade acadêmica e população em geral. Consideramos que a UFMG teve uma atuação responsiva durante todo o período analisado, uma vez que diversos meios foram desenvolvidos para contribuir, abordando dúvidas sobre como se proteger do vírus, bem como esclarecimentos sobre eventuais notícias falsas largamente veiculadas na mídia. Nesta categoria são incluídas as atividades que visaram a formação de atendentes, que trabalharam via telefone, uma das primeiras ações da instituição, para informar a todos que realizassem contato, com possíveis sintomas ou quaisquer outras dúvidas. Além disso, outros meios foram utilizados como canais na plataforma Youtube, criação de podcasts, postagens informacionais no Instagram e também no Twitter. É notável a

utilização das redes sociais de massa por sua abrangência e capacidade de inclusão de diversos grupos, sobretudo aos jovens. Outra característica marcante é a pontualidade das informações oferecidas em vídeos curtos ou em postagens diretas, o que facilita o entendimento e a disseminação das informações prestadas.

5.2 Efeitos econômicos, de desenvolvimento e sociais

Alocamos nesta categoria as atividades interessadas em analisar os impactos da pandemia para grupos minoritários em nossa sociedade como a população LGBT, os pequenos produtores rurais, as pessoas pertencentes às classes sociais menos favorecidas, mulheres, bem como nos comportamentos sociais durante o período de isolamento. Além disso, algumas ações enquadradas neste grupo ocupam-se da distribuição de cestas básicas e kits para bordado, como um meio de angariar renda, dentre outras. Entendemos que os trabalhos alocados nesta categoria ocupam-se do estado de bem estar social e, seja pesquisando as mudanças nos hábitos de crianças em face da pandemia, seja avaliando o impacto da queda do PIB na renda básica dos brasileiros, essas pesquisas visam a demonstrar um panorama geral acerca de prejuízos trazidos pela pandemia para, principalmente, grupos minoritários e de classes mais baixas em nossa sociedade.

5.3 Projeções para as políticas de enfrentamento

Outra frente de atuação da universidade se deu em suas diversas projeções, por meio da utilização de profissionais dos cursos de Estatística, Engenharia, Biotecnologia, Economia, dentre outros. Essas pesquisas e atividades acadêmicas voltaram-se para verificar áreas e meios de contágio, entender melhor como ocorre a transmissão do vírus e projetar cenários para que o poder público pudesse pautar suas decisões. Uma das principais ações alocadas nesta categoria é a pesquisa promovida pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgoto com a primeira divulgação em 30 de março abordando o fato de, conforme amostras no esgoto de Belo Horizonte e Contagem, haveria o risco de contágio por essa via e também essa pesquisa demonstrou que, considerando o volume de vírus encontrado no esgoto, certamente o número de infectados seria maior do que os dados oficiais apresentados. Em 17 de julho, uma atualização deste órgão demonstra que cerca de 20% da população de BH já estaria infectada. Outros estudos alocados nesta categoria também ajudaram no

monitoramento do número de leitos nos hospitais e auxiliaram na comprovação da eficácia do isolamento social, enquanto prática de prevenção ao vírus.

5.4 Testagens, vacinas, questões genéticas e de saúde

Nesta categoria alocamos todas as ações relacionadas à testagem, produção de vacinas, materiais para equipes de saúde e demais tratamentos para o vírus. Essa categoria é a maior e abarca 30% das notícias avaliadas. A UFMG se destaca por seu protagonismo na atuação no combate à linha de frente do vírus e por suas parcerias, tanto com os hospitais vinculados à universidade, quanto com universidades brasileiras e estrangeiras. No dia 26 de março, o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e a Faculdade de Medicina já estavam trabalhando no sequenciamento de 19 genomas da Covid-19, apresentando informações relevantes, como por exemplo, que o vírus adentrou no país por meio de pessoas advindas da Europa e em menor número da China e que já nessa data, após 48 horas de testagem, nosso país já apresentava casos de transmissão comunitária do vírus. Outra ação importante é a produção da vacina em parceria com a Fiocruz, Instituto Butantã e a USP, bem como a testagem de diferentes medicamentos que poderiam ser eficientes no tratamento. Além disso, as formaturas de estudantes de Medicina e Enfermagem foram antecipadas, para que esses profissionais pudessem auxiliar na linha de frente, inclusive em regiões que estivessem apresentando maiores índices da doença. A UFMG é também signatária de uma nota técnica enviada ao Governo Federal pela Sociedade Brasileira de Imunologia, discordando da decisão do Governo em tratar os pacientes com hidroxicloroquina, uma vez que os estudos realizados em conjunto não demonstraram comprovação científica da eficácia deste tratamento. Em suma, são inúmeras as ações da universidade na direção de uma cura ou tratamento eficaz, sendo inviável comenta-las uma a uma. Resta ratificar o engajamento da UFMG com os órgãos de ponta em combate ao coronavírus, demonstrando descobertas relevantes para o avanço do entendimento desta doença em nosso país.

5.5 Produções artísticas

A última categoria por nós definida advém de uma inquietação da alma, desejosa de amor, compreensão e acolhimento. Com o distanciamento social e o aumento do número de casos e mortes em nosso país e no mundo, sentimo-nos banhados em incertezas e com medos nunca antes percebidos. Ao mesmo tempo, fomos bombardeados por informações advindas por todos os lados e também produções artísticas, chegando ao ponto de termos agendas culturais definidas com *lives* de diferentes gêneros musicais. Obviamente, a UFMG também representou um importante papel na diminuição da ansiedade causada pela incerteza do momento, promovendo o belo, estimulando a fruição e a formação continuada. Neste sentido, apresentações do Centro Cultural foram disponibilizadas nas redes sociais e cursos sobre proteção de dados cibernéticos e aulas de ginástica e dança foram largamente disponibilizados. Além disso, artistas se apresentaram na TV UFMG, por meio de editais de financiamento promovidos pela própria instituição, o que também auxiliou na complementação da renda destes que foram os primeiros profissionais afetados com a pandemia. Outras ações foram fomentadas como podcasts com declamação de textos literários, cursos online preparatórios para o ENEM e também um lindo projeto intitulado "Música para quem cuida" levou cações para os profissionais da saúde em nosso país. Todas essas ações atuaram de forma satisfatória para que essa experiência fosse um pouco mais leve, um pouco mais fácil e um pouco mais viva.

6 COMUNICAÇÃO NA UFMG

Consideramos de grande importância tecer alguns comentários sobre a capacidade informacional da universidade. Entendemos que essa é uma das categorias nas quais a UFMG atuou durante o período de suspensão das atividades, mas gostaríamos de apresentar aqui alguns dados acerca dessa capacidade, de uma forma mais delongada, uma vez que, tais ações demonstram como estar em contato com a comunidade acadêmica foi algo prezado pela instituição.

Tendo este objetivo, é imprescindível destacar a atuação da Rádio Educativa UFMG e também da TV UFMG[7]. Conforme informações gentilmente prestadas pela

[7] Os respectivos links para o acesso aos conteúdos desses veículos de comunicação são respectivamente: https://ufmg.br/comunicacao/radio-ufmg-educativa e https://ufmg.br/comunicacao/tv-ufmg.

servidora Luíza Glória, ambos os meios de comunicação fazem parte do Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom), que produziu neste período cerca de 142 vídeos, 241 entrevistas abordando o contexto pandêmico, 43 podcasts produzidos por professores e pesquisadores da instituição, 245 lives e webinars cadastrados, 631 postagens no fórum de notícias, 1.643 consultorias a portais de imprensa nacionais, que buscam a universidade como uma fonte confiável de dados. Ainda de acordo com o relatório deste órgão, que cobriu o período de março a julho, "são cerca de 70 profissionais e 40 bolsistas de jornalismo, relações públicas, design, mídias sociais, tecnologia da informação, técnica, fotografia, programação musical, administração e outras áreas" (UFMG/CEDECOM, 2020c, p. 02).

A universidade ainda esteve presente por meio de diversos eventos, dentre os quais citamos apenas alguns: Semana de Saúde Mental e Inclusão Social, Fórum on-line: impactos da pandemia na educação superior, Marcha Virtual pela Ciência e Semana do Conhecimento. Alguns eventos já estavam presentes no calendário acadêmico da instituição e outros foram criados durante o período pandêmico, visando discutir perspectivas para o ensino remoto e pós-pandemia. De um modo geral, esses eventos estão impactando na forma como nos comunicamos, como fazemos ciência e disseminamos o conhecimento acadêmico, mesmo em tempos de distanciamento social. Passamos às considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta empreitada na qual lançamo-nos foi demonstrar, por meio das notícias divulgadas no site da universidade, como a UFMG se movimentou durante o período de suspensão das atividades acadêmicas, imposta pela Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, em decorrência do período pandêmico. Analisamos as notícias publicadas pela assessoria de comunicação da universidade no período entre 18 de março a 03 de agosto de 2020, visando a levantar as notícias referentes a atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Com base na análise de 142 notícias, caracterizamos a ação da UFMG em cinco frentes, não necessariamente distintas, mas que se complementam e apoiam entre si: 1) capacidade informacional, promoção de informações e formação continuada sobre o vírus e maneiras eficientes para combate-lo; 2) sensibilidade social e preocupação com as

camadas mais vulneráveis e capacidades de sustento durante a crise; 3) geração de modelos estatísticos e matemáticos para prover projeções que auxiliem as autoridades a buscar medidas de prevenção; 4) testagem de medicamentos, desenvolvimentos de vacina e demais instrumentos para proteção; e 5) cuidados com a ansiedade por meio do oferecimento de atividades artísticas, influenciando a fruição e contato com o belo.

Importante salientar que a maioria dessas atividades foram disponibilizadas de forma online e estão acessíveis à população, principalmente à população acadêmica. As ações de ensino, pesquisa e extensão auxiliaram para que a universidade, bem como seus atores, não parassem, juntamente à suspensão das atividades presenciais. Isso mostra que apesar dos percalços acerca do acesso e desigualdades sociais, a UFMG seguiu forte e confiante na luta contra o coronavírus, protegendo sua comunidade acadêmica, bem como a população das cidades nas quais está inserida, firmando parcerias nacionais e internacionais de pesquisa e visando o bem estar da população, por meio de sua contribuição.

"E um dia, afinal tinham direito a uma alegria fugaz, uma ofegante epidemia, que se chamava carnaval" (BUARQUE; HIME, 1984). Finalizamos este trabalho agradecendo à Universidade Federal de Minas Gerais, representada por seus pesquisadores e orgulhosamente por uma mulher em sua reitoria, a Professora Doutora Sandra Goulart ansiando que possamos novamente sentir o frescor das árvores do campus Pampulha, prestigiar as belíssimas apresentações nas quartas-feiras, trazendo a nossa lona de volta à tona, lotando o Centro Cultural, trazendo alegria e enchendo Tiradentes de vivacidade, curando as dores da doença e sanando toda a ansiedade deste período. Nos reuniremos para mais uma Quarta na Pós e discutiremos pesquisas relevantes na área da música no Viva Música. Comprarei um exemplar de um livro de Paulo Freire no Willian Livros e vou bater aquele papo cabeça com esse cara. Quero visitar mais o Jardim Mandala e talvez até cochilar um pouco ouvindo músicas serenas, sentindo cheiro de incenso entre uma aula e outra. Quero fazer mais um curso na Fale e rever meus queridos professores de Libras, sinalizando a eles o quanto sua luta é linda e importante. Certamente vou tomar outro cappuccino na máquina do CAD1 e ver os peixinhos que ficam próximos à unidade central da biblioteca. Desejo entender como essa biblioteca funciona! Enfim, esses são os anseios de uma estudante que há quase um ano não ocupa

esses e outros espaços. Façamos por nós e pelos nossos para que o vírus seja contido, a UFMG certamente está fazendo!

Meus sinceros agradecimentos ao Programa de Fomento Cultural – Bolsa de Fomento à Criação/Estudante UFMG, que por meio da Chamada de Seleção 005/PRAE-DAC tornaram possível a escrita deste ensaio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Revista de Educação a Distância, **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. 2020.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Vieira. São Paulo: Hucitec, 12ª ED. 2006 [1929].

BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Local Literacies. Reading and Writing in one Community**. London/New York: Routledge, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais das ciências: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BRASIL. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020.** Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3185/portaria-mec-n-544-2020. Acesso em: 03 ago. 2020.

BUARQUE, Chico; HIME, Francis. **Vai Passar**. Rio de Janeiro: 1984. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V3IGVFVbE9k&ab_channel=ChicoBuarque-Topic. Acesso em: 30 out. 2020.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.

LILLIS, Theresa; SCOTT, Mary. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, 4(1) pp. 5–32. 2007.

MARQUES, Romualdo. A Ressignificação da Educação e o Processo de Ensino e Aprendizagem no Contexto da Pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA),** ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

OSMAN, Mohamed ElTahir. Global impact of COVID-19 on education systems: the emergency remote teaching at Sultan Qaboos University, **Journal of Education for Teaching**. 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Biblioteca Nacional de Portugal: Almedina. 2020.

STREET, Brian. Dimensões "Escondidas" na Escrita de Artigos Acadêmicos. Tradução de Armando Silvério e Colaborações de Adriana Fischer. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 28, n. 2, pp. 541-567. 2010.

TV UFMG. **Reitora da UFMG fala sobre o funcionamento da Universidade durante pandemia do coronavírus**. 16/03/2020. 3m:34s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PgiewQlvRzQ&feature=youtu.be&ab_channel=TV UFMG. Acesso em: 09 out. 2020.

TV UFMG. **Coronavírus: Reitora explica como será a volta às aulas na UFMG**. 21/05/2020. 6m:53s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p0rKrcmQE1c&feature=youtu.be&ab_channel=TV UFMG. Acesso em: 09 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Nota à Comunidade da UFMG**. Gabinete da Reitora. 2020a. Disponível em: https://ufmg.br/storage/4/5/6/b/456bdca89b5285acb588c2310e4dc5aa_1587417764045 6_1052005678.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Plano para o retorno presencial de atividades não adaptáveis ao modo remoto da UFMG**. 2020b. Disponível em: https://ufmg.br/storage/9/c/f/7/9cf7ab98cc7c38124d4603c296127771_16011170618036 _736056224.pdf. Acesso em: 13 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Comunicação. CEDECOM em Trabalho Remoto. **Relatório de Atividades Março a Junho de 2020**. 2020c.